



*Igrejas da Ajuda, Conceição e de Belém, em processo de restauração para abrir museus e outros planos*

# Uma longa trilha é recomposta

Christina Abelha

Quando o projeto Trem da Montanha colocou, novamente, nos trilhos, no último dia 26, as máquinas da Rede Ferroviária Federal S.A (RFFSA), já havia sido dada a partida a um projeto maior: a recuperação da memória cultural do município de Viana, o chamado Corredor Cultural, que envolveu, inclusive, a restauração da antiga estação ferroviária do município.

O Corredor Cultural de Viana que completou 130 anos de emancipação política foi concebido em 1989, no mesmo ano em que foi criada a Fundação Cultural Heribaldo Lopes Balestrero, tendo à frente o diretor executivo Marcos Pimentel. Segundo ele, o objetivo desse projeto "é corrigir a descaracterização do patrimônio arquitetônico, recuperando valores sócio-culturais". Essa descaracterização é atribuída, por Marcos, ao crescimento desordenado, em razão de migrações constantes, dirigidas principalmente para a região da Grande Vitória, afetando Viana.

"O desmonte da área cultural, promovido pelo Governo Collor, atingiu alguns projetos da Prefeitura de Viana", justifica Marcos o atraso na conclusão das obras pretendidas pelo Corredor Cultural. Três reformas estavam previstas em 1989. A restauração da Igreja de Belém, construída no século XVIII, às margens da BR-101 Sul, a Igreja Nossa Senhora da Ajuda, do século XVII, construída em Araçatiba, e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Matriz de Viana, situada às margens da BR-262. A restauração da Igreja de Araçatiba contou com a orientação do arqueólogo Celso Perota, da chefe do escritório do Instituto Brasileiro do Patrimônio Histórico, Carol Abreu, e da arquiteta Clara Miranda, além dos estagiários de arquitetura

Inaugurada em 13 de julho de 1895, pelo então governador da província, Muniz Freire, a estação de Viana foi o primeiro trecho que ligou Vitória a Niterói. A estrada chamava-se Sul do Espírito Santo (Vitória - Cachoeiro de Itapemirim - Campos - Niterói) e com ela os capixabas ficaram mais próximos do Rio de Janeiro, que era a capital da República. Para o diretor da Fundação Cultural, a idéia é, depois de todos os imóveis recuperados, utilizá-los, porque "o desuso gera o processo de destruição. Um patrimônio histórico tem que ser utilizado pela comunidade. É o segredo da conservação. E também não dá mais para você investir na restauração de um monumento sem dar um retorno às pessoas. Temos um projeto de integração sócio-turístico-cultural, envolvendo os grupos folclóricos da região, os artesãos, os músicos e esses espaços restaurados".

O coreto vai funcionar com a apresentação de grupos culturais de Viana em eventos permanentes. Todos os fins de semana os turistas que fizerem o passeio do Trem da Montanha vão encontrar na estação uma feira de artesanato, grupos folclóricos e música para animar a saída do trem.

## Falta de identidade

"Existe um distanciamento da comunidade com o patrimônio por causa do desconhecimento total da nossa história. Essa falta de identificação é gerada por esse desconhecimento", preocupa-se Marcos. Para ilustrar o problema ele conta que ficou surpreso quando descobriu que os moradores de Viana não conheciam Araçatiba, distrito do município, onde está a Igreja Nossa Senhora da Ajuda, agora totalmente restaurada e abrigando um museu sacro. Junto ao imóvel secular vai funcionar, nos fins de semana, uma feira de artesanato e comidas típicas.

"A intenção é despertar o lado social junto do cultural, associando as duas coisas", insiste Marcos. A Igreja



Marcos dirige o projeto do Corredor Cultural

## A história emerge

■ Ao contrário do que já foi publicado, o diretor-executivo da Fundação Cultural Heribaldo Lopes Balestrero, Marcos Pimentel, garante que Viana foi a primeira colonização europeia do Espírito Santo, organizada por portugueses, trazidos do arquipélago dos Açores, da Ilha Terceira, Ilha Faial e Ilha de São Miguel, em 1812. Domingos Martins foi a segunda colonização, feita pelos alemães, em 1847.

— A estrada de ferro Sul do Espírito Santo, que ligou Vitória a Niterói, foi a primeira dívida externa contraída pelo Espírito Santo. A obra tinha mais de mil trabalhadores.

— Sob o comando do coronel Ignácio Pereira Duarte Carneiro foi aberta a primeira estrada ligando o Espírito Santo a

desordenado, em razão de migrações constantes, dirigidas principalmente para a região da Grande Vitória, afetando Viana.

“O desmonte da área cultural, promovido pelo Governo Collor, atingiu alguns projetos da Prefeitura de Viana”, justifica Marcos o atraso na conclusão das obras pretendidas pelo Corredor Cultural. Três reformas estavam previstas em 1989. A restauração da Igreja de Belém, construída no século XVIII, às margens da BR-101 Sul, a Igreja Nossa Senhora da Ajuda, do século XVII, construída em Araçatiba, e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Matriz de Viana, situada às margens da BR-262. A restauração da Igreja de Araçatiba contou com a orientação do arqueólogo Celso Perota, da chefe do escritório do Instituto Brasileiro do Patrimônio Histórico, Carol Abreu, e da arquiteta Clara Miranda, além dos estagiários de arquitetura Moacyr Teixeira e Sandro Pretty. Até agora só a restauração da Igreja de Belém foi concluída.

### Estação

A inclusão da reforma da estação ferroviária, do galpão anexo a ela e do coreto se deu quase que por acaso. Marcos Pimentel conta que descobriu uma verba deferal disponível, num anúncio nos classificados do **Jornal do Brasil**, para restauração de patrimônio histórico. Requereu o benefício para o Corredor Cultural de Viana e incluiu a estação no projeto.

A Estação Ferroviária de Viana, que foi reinaugurada no dia 26 de junho passado, agora faz parte do projeto Trem da Montanha, organizado pela Planstur, empresa vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e Rede Ferroviária Federal, junto com as prefeituras de Viana e Domingos Martins. É de lá que parte o trem que, aos sábados e domingos, vai até Marechal Floriano, margeando o rio Jucu.

No galpão, anexo à estação, foi instalada a Sala Alvimar Silva (homenagem feita ao poeta vianense, já falecido), para exposição de arte. É o mais novo espaço cultural de Viana. No galpão está funcionando, também, o museu permanente de peças e fotos da Rede Ferroviária Federal.

passagem do Trem da Montanha vão encontrar na estação uma feira de artesanato, grupos folclóricos e música para animar a saída do trem.

### Falta de identidade

“Existe um distanciamento da comunidade com o patrimônio por causa do desconhecimento total da nossa história. Essa falta de identificação é gerada por esse desconhecimento”, preocupa-se Marcos. Para ilustrar o problema ele conta que ficou surpreso quando descobriu que os moradores de Viana não conheciam Araçatiba, distrito do município, onde está a Igreja Nossa Senhora da Ajuda, agora totalmente restaurada e abrigando um museu sacro. Junto ao imóvel secular vai funcionar, nos fins de semana, uma feira de artesanato e comidas típicas.

“A intenção é despertar o lado social junto do cultural, associando as duas coisas”, insiste Marcos. A Igreja Nossa Senhora de Belém, quase pronta, e a Igreja Nossa Senhora da Conceição vão ter seu lado utilitário como parte desse plano de integração sócio-cultural. Quarenta crianças, guardas-mirins, foram treinadas e vinte selecionadas para serem guias, sendo que dez vão ficar na Igreja Matriz, cinco em Araçatiba e cinco no Bairro Jucu. Elas executarão a função de guias culturais mirins.

Todo esse esforço vem da vontade que Marcos Pimentel sente de organizar e preservar a cultura do município de Viana. Ele é engenheiro, advogado mas pós-graduou-se em Antropologia, na Universidade Federal do Espírito Santo. Recentemente Marcos tomou posse no Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e, como também é genealogista, vinculou-se ao Colégio Brasileiro de Genealogia do Rio de Janeiro e ao Instituto Genealógico Brasileiro de São Paulo. Em busca da identidade cultural do povo vianense, ele inaugurou, logo que assumiu a Fundação Cultural Heribaldo Lopes Balestrero, a Casa da Cultura, como primeiro passo para a preservação cultural de Viana. Com essa intenção, também está sendo organizado o arquivo histórico do município, com documentação de 1828 até 1930.



**Enquanto as igrejas aguardam, a estação ferroviária está pronta**

### ‘Viana, minha terra’

**Viana! Terra sem luz que não convida  
A fortes emoções o sentimento,  
Porque vive no grande isolamento  
De uma estabilidade indefinida...  
Universal partícula perdida  
No deserto fata do esquecimento,  
Onde é tardo e mesquinho o movimento,  
A força eterna que produz a vida!  
Se tudo assim te falta, não te falta  
O amor, o doce bem que santifica  
E tudo, tudo que ilumina, exalta!  
O amor que no meu sonho e no meu verso,  
Ó terra onde nasci! te glorifica  
A maior e mais bela do Universo!...**

■ (Alvimar Silva, poeta vianense.  
Do seu livro *Clarões*)



## Redimensionando espaços culturais

O artista plástico Sérgio Oliveira Dias trouxe as técnicas aprendidas no curso de pós-graduação em Conservação de Bens Culturais Móveis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para cumprir tarefa delicada: adequar o antigo prédio da Estação de Viana para ser espaço cultural e turístico. Trabalhando com o material já existente na estação e procurando não interferir no mínimo possível nas características originais da obra, o artista optou por um critério pessoal de restauração.

“Não sou restaurador, sou um conservador de bens. Encontrei uma construção bastante alterada, por isso não tive a intenção de recuperar o original.

Procurei conservar o que estava lá para manter as características do que encontrei”, explica o artista, que trabalhou na obra durante três meses.

As dificuldades não foram poucas. Sem pessoal especializado para ajudar, Sérgio contou com a assessoria de “Cabinho”, apelido do empreiteiro Elci, que ajudou a restaurar a Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, e o Museu Solar Monjardim. Com pouca verba, ele procurou trabalhar com o material doado por empresas situadas em Viana e pela rede ferroviária. A Prefeitura entrou com a mão-de-obra, cedendo carpinteiros, jardineiros e trabalhadores da Secretaria de Serviços Urbanos. “Fiz a análise de cada material que compõe a estrutura da estação,

sem interferir na sua arquitetura. A idéia foi utilizar um material fácil de remover e que seguisse o padrão da estação”, conta Sérgio.

### Detalhes

Alguns mourões de madeira foram substituídos e cal virgem foi a tinta escolhida para a pintura externa da estação. Sérgio lamenta que toda interferência na obra já tire um pouco de sua originalidade. “O meu trabalho é conservar, para evitar a restauração. Infelizmente nós não temos tradição de preservação de patrimônios culturais. As coisas têm que ser conservadas, senão tudo vai sendo modificado e no fim fica tudo igual”.

A estação foi pintada de amarelo,

vermelho colorado e branco. O piso em torno dela, que era de pedra revestido com cimento, ficou todo em paralelepípedo, com acácias amarelas espalhando sombra, simulando a tranquilidade do século passado. As peanhas de granito branco voltaram ao seu aspecto natural e o serviço de terraplanagem ampliou a área reservada ao estacionamento.

“O importante nesse trabalho foi redimensionar esses espaços culturais e dinamizá-los através da participação da comunidade”, lembra o artista. De agora em diante a função do coreto, da estação e do galpão-museu é abrigar as manifestações culturais dos vianenses e manter viva as tradições e a memória dos que viveram em Viana.

■ Ao contrário do que já foi publicado, o diretor-executivo da Fundação Cultural Heribaldo Lopes Balestrero, Marcos Pimentel, garante que Viana foi a primeira colonização europeia do Espírito Santo, organizada por portugueses, trazidos do arquipélago dos Açores, da Ilha Terceira, Ilha Faial e Ilha de São Miguel, em 1812. Domingos Martins foi a segunda colonização, feita pelos alemães, em 1847.

— A estrada de ferro Sul do Espírito Santo, que ligou Vitória a Niterói, foi a primeira dívida externa contraída pelo Espírito Santo. A obra tinha mais de mil trabalhadores.

— Sob o comando do coronel Ignácio Pereira Duarte Carneiro foi aberta a primeira estrada ligando o Espírito Santo a Minas Gerais, em 1814. Quatrocentos homens, alemães prussianos, mercenários que lutaram nas guerras napoleônicas, trabalharam nela. A estrada, chamada Estrada Nova do Rubim, foi rebatizada como São Pedro de Alcântara. A inauguração foi em 1821. Esses alemães prussianos deixaram o Espírito Santo e foram fundar a cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

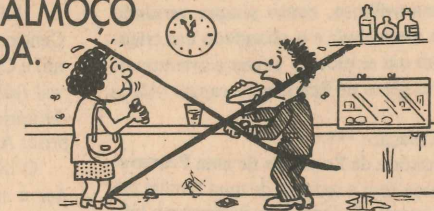
— A inauguração da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, que ligava Vitória a Niterói, foi no dia 13 de julho de 1895. Para a festa vieram os cozinheiros da Confeitaria Colombo do Rio de Janeiro.

— Heriberto Lopes Balestrero foi um historiador vianense. Ele deixou três livros escritos: *Povoação do Espírito Santo* (1977), *Subsídios para a História e Geografia do Espírito Santo* (1951) e *A Obra dos Jesuítas no Espírito Santo* (1979).

Dados fornecidos pelo diretor-executivo da Fundação Heribaldo Lopes Balestrero, Marcos Pimentel.

**A VIDA MODERNA EXIGE CERTOS SACRIFÍCIOS, MAS A HORA DO ALMOÇO DEVE SER SAGRADA.**

Para almoçar bem você precisa...



- Uma boa comida caseira
- Um buffet variado - frios e quente
- Uma sobremesa feita em casa
- Um preço honesto e acessível
- Cr\$ 10.500,00 (por pessoa)

**Bom Appetite**

Rua Coutinho Mascarenhas n° 41 - Centro - Tel.: 223.0394